

Ano letivo de 2012 / 2013

8.º ano – Teste diagnóstico

Tempo: 90 minutos

Lê as informações seguintes antes de fazeres este teste:

1. Os resultados deste teste **não** serão tidos em conta para a classificação do final do período.
2. Este teste destina-se à verificação/avaliação pelo teu professor das tuas competências, dos teus conhecimentos, no início do ano letivo, relativamente a:
 - 2.1 compreensão de leitura;
 - 2.2 gramática;
 - 2.3 expressão escrita.
3. O teste apresenta dois textos.
4. A partir dos resultados que obtiveres, o teu professor vai procurar estratégias para desenvolveres as tuas competências. Por isso, deves fazer este teste com muita atenção e responder o melhor possível. O teu professor explicará todo o teste no início da aula, mas depois não dará qualquer ajuda para a sua realização.

PRIMEIRA PARTE

I

PRIMEIRA NOTÍCIA DAS MINAS DE SALOMÃO

Sacudi a cinza do cachimbo na palma da mão, e comecei, muito devagar, para tudo pôr bem claro e bem exato:

– Aqui está o que ouvi a respeito d'esse cavalheiro Neville. E isto, que me lembre, nunca, até ao dia d'hoje, o disse a ninguém. Ouvi que esse cavalheiro fora para o
5 interior à busca das minas de Salomão.

Os dois homens olharam para mim, com assombro:

– As minas de Salomão!? Que minas?... Onde são?

– Onde são, não sei. Sei apenas onde *dizem que estão*. Aqui há anos vi de longe os dois picos dos montes que, segundo corre, lhes servem de muralha. Mas entre mim
10 e os montes, meus senhores, havia duzentas milhas de deserto. E esse deserto, meus senhores, nunca houve ninguém (quero dizer, homem branco) que o atravessasse, a não ser um, noutras eras. Porque toda esta história vem muito de trás, de há séculos! Eu não tenho dúvida em a contar, mas com uma condição: é que os cavalheiros não a
15 cavalheiros de acordo?

– Com certeza!

Narrei então longamente tudo o que sabia, história ou fábula, sobre as minas de Salomão. Foi há trinta anos que pela primeira vez ouvi falar destas minas a um
20 caçador de elefantes, um homem muito sério, muito indagador, que recolhera assim, nas suas jornadas através da África, tradições e lendas singularmente curiosas. Tinha-me eu encontrado com ele na terra dos Matabeles, numa das minhas primeiras expedições ao interior, à busca do elefante e do marfim. Chamava-se Evans. Era um dos melhores caçadores de África. Foi estupidamente morto por um búfalo, e está enterrado junto às quedas do Zambeze.

Pois uma noite, sentados à fogueira, no mato, sucedeu mencionar eu a esse Evans umas construções extraordinárias com que casualmente dera, andando à caça do koodoo por aquela região que forma hoje o distrito de Lydenburg no Transwaal. Essas obras foram depois encontradas, e aproveitadas até, pela gente que veio
30 trabalhar as minas de ouro. Mas ninguém (quero dizer, nenhum branco) as tinha visto antes de mim. Era uma estrada enorme, magnífica, cortada na rocha viva, levando a uma galeria sem fim, metida pela terra dentro, toda de tijolo, e com grandes pedregulhos de minério de ouro empilhados à entrada. Obra extraordinária! E a raça que a fizera desaparecera, sem deixar um nome, nem outro vestígio de si, além daquela estrada e daquela galeria, que revelavam um grande saber, uma grande
35 indústria e uma grande força!

– Curioso! Murmurou Evans. Mas conheço melhor!

E contou-me então que no interior, muito no interior, descobrira ele uma cidade antiquíssima, toda em ruínas, que tinha a certeza de ser Ofir, a famosa Ofir da *Bíblia*. Lembro-me bem a impressão e o assombro com que eu escutei a história d'essa
40 cidade fenícia perdida no sertão de África, com os seus restos de palácios, de piscinas, templos, de colunas derrocadas!... Mas depois Evans ficara calado, cismando. De repente diz:

– Tu já ouviste falar das serras de Suliman, umas grandes serras que ficam para além do território de Machukulumbe, a noroeste?

45 – Não, nunca ouvi.

– Pois, meu rapaz, aí é que Salomão verdadeiramente tinha as suas minas, as suas minas de diamantes!

As perguntas que se seguem destinam-se a verificar a tua competência de COMPREENSÃO DE LEITURA, isto é, verificam se compreendes efetivamente aquilo que lês.

1. O narrador começa por falar «muito devagar», l. 1.

1.1 Explica por que razão o faz.

2. O narrador conta aos amigos uma história sob determinada condição.

2.1 Refere-a.

3. Escolhe a opção correta. O narrador não tem a certeza se o que vai contar é um acontecimento verdadeiro ou inventado. O segmento textual que comprova esta afirmação é:

a) «Narrei então longamente tudo o que sabia (...)», l. 17.

b) «(...) tudo o que sabia, história ou fábula (...)», l. 17.

c) «(...) que recolhera assim, nas suas jornadas através da África (...)», ll. 19-20.

d) «(...) tradições e lendas singularmente curiosas», l. 20.

4. No parágrafo iniciado por «Pois uma noite (...) l. 25 a l. 35, o narrador exprime o seu espanto relativamente a dois factos.

4.1 Refere-os.

4.2 Identifica o sinal de pontuação que melhor contribui para a expressão desse sentimento.

5. Das duas afirmações seguintes, uma é falsa.

a) O pronome pessoal destacado na frase «nunca houve ninguém (...) que o atravessasse», l. 11, refere-se a «muralha», l. 9.

b) O pronome pessoal destacado na frase «E a raça que a fizera desaparecera», ll. 32-33, refere-se a «Obra extraordinária», l. 32.

5.1 Identifica-a.

5.2 Corrige-a.

6. Escolhe a opção correta. Na frase «Aqui há anos vi de longe os dois picos dos montes que, segundo corre, lhes servem de **muralha**.», ll. 8-9, ocorre, na palavra destacada, uma:

a) comparação; b) antítese; c) metáfora; d) aliteração.

6.1 Explica a expressividade desse recurso expressivo.

EVOLUÇÃO DO TURISMO EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

O turismo português tem cada vez maior relevância no nosso país, representando atualmente um forte contributo para a economia portuguesa. (...)

Na década de 60 [do século XX] Portugal afirmou-se como destino de turismo internacional. Nesta época deu-se o aparecimento do avião comercial, as estradas e
5 vias-férreas foram reparadas e houve uma crescente utilização do automóvel que se tornou mais barato e acessível ao geral da população. Foi também nesta época que houve uma maior utilização do denominado “turismo barato”: parques de campismo, caravanismo, pousadas da juventude, entre outros. Mas as principais receitas relacionadas com o turismo verificam-se ao nível do turismo de luxo, devido ao facto
10 das instalações turísticas dirigidas à classe média/baixa ainda não estarem suficientemente desenvolvidas e por estas classes sociais preferirem as casas familiares e apartamentos e residências alugadas.

Na década seguinte, (...) Portugal, à semelhança de outros países litorais e mediterrânicos, decidiu dar a devida importância às suas belas praias, verificando-se o
15 crescimento do, então em voga, turismo balnear, principalmente na zona algarvia, que se tornou região de turismo prioritário devido não só à qualidade das suas praias mas também ao clima e ao investimento em infraestruturas balneares e turísticas.

A 23 de dezembro de 1975 o turismo é declarado como «atividade privada e prioritária».

http://www.notapositiva.com/pt/trbestbs/economia/11_portugal_pais_turismo_d.htm (Consultado em 20.VIII.2012. Adaptado e com supressões.)

7. Escolhe a opção correta. Este texto foi escrito com a finalidade de:

- a) convencer os estrangeiros a visitar as praias portuguesas num determinado período do século XX;
- b) informar sobre a história do turismo em Portugal num determinado período do século XX;
- c) explicar as vantagens de fazer turismo em Portugal num determinado período do século XX;
- d) dar instruções para visitar as praias de Portugal num determinado período do século XX.

8. Indica os três fatores que, na década de 60 do século passado, contribuíram para o desenvolvimento do turismo em Portugal.

9. O Algarve passou a ser, na década de 70, um destino turístico muito importante. Das quatro razões para que isso acontecesse a seguir referidas, uma não se encontra no texto.

9.1 Identifica-a.

- a) As praias algarvias revelavam grande qualidade.
- b) O clima algarvio atraía os turistas.
- c) A gastronomia algarvia era famosa no estrangeiro.
- d) Construíram-se equipamentos atrativos para quem frequentava as praias.

SEGUNDA PARTE

As perguntas que se seguem destinam-se a verificar os teus conhecimentos de GRAMÁTICA.

CLASSES DE PALAVRAS

10. Identifica as classes a que pertencem as palavras destacadas:

Na década seguinte, (...) Portugal, à semelhança de outros países litorais e mediterrânicos, **decidiu** dar **a** devida importância **às belas** praias portuguesas, verificando-se o crescimento do, então em voga, balnear, principalmente na zona algarvia, **que** se tornou região **de** turismo prioritário devido não só à qualidade das suas praias mas também ao clima e ao investimento em infraestruturas balneares **e** turísticas.

a) decidiu	b) a	c) às	d) belas	e) que	f) de	g) e

SINTAXE

11. Identifica as funções sintáticas das palavras ou expressões destacadas. (Nota: os exemplos são retirados do texto *Primeira Notícia das Minas de Salomão*, da primeira parte deste teste diagnóstico)

	Função sintática
a) «Sacudi a cinza do cachimbo (...)»	
b) «Entre mim e os montes, meus senhores , havia duzentas milhas de deserto»	
c) «ninguém (...) as tinha visto»	
d) «Curioso! Murmurou Evans .»	
e) «E contou- me então que (...)»	

12. Dos dois grupos preposicionais destacados nas duas frases seguintes, só um tem a função sintática de modificador de grupo verbal. Identifica-o na grelha com uma cruz (x).

Frases	Modificador de grupo verbal
a) O narrador contou a história a uns amigos .	
b) Ele contou-a aos amigos com lentidão .	

12.1 Justifica a tua escolha. Na tua resposta deves utilizar, obrigatoriamente, a expressão 'verbo transitivo direto e indireto'.

13. Em cada uma das três frases complexas que se seguem existe uma oração subordinada destacada: oração adverbial condicional (OAC), oração adjetiva relativa (OAR), oração substantiva completiva (OSC).

13.1 Classifica-as assinalando uma cruz (x) no espaço apropriado.

Frases complexas	OAC	OAR	OSC
a) Eu disse-lhe que conhecia essas minas famosas.			
b) Ele ia visitá-las se eu lhe dissesse o caminho.			
c) Ele visitou as minas que eu já conhecia.			

TERCEIRA PARTE

O texto que vais escrever destina-se a verificar a tua competência de EXPRESSÃO ESCRITA.

Escreve um texto com um mínimo de 150 palavras e um máximo de 220 no qual:

- a) apresentes um sítio (região, cidade, parque, praia...) que tenhas visitado e de que tenhas gostado;
- b) relates as circunstâncias da visita (quando, com quem, meio de transporte...);
- c) indiques as razões pelas quais o apreciaste.

Deves dividir o teu texto em, pelo menos, três parágrafos: um para a introdução, um ou mais para o desenvolvimento, um para a conclusão.

No desenvolvimento emprega:

- a) conectores apropriados para organizar a informação;
- b) conjunções e locuções subordinativas apropriadas para iniciar as justificações.

Faz uma revisão do teu texto, tendo em conta as seguintes possibilidades:

- a) *acrescentar* alguma coisa que falte (um sinal de pontuação, uma palavra, um conector...);
- b) *retirar* alguma coisa que esteja a mais (uma informação repetida, uma palavra, um sinal de pontuação...);
- c) *substituir* o que estiver repetido (um nome por um pronome, um adjetivo por outro...);
- d) *deslocar* informação (que esteja, por exemplo, na introdução, mas deva estar no desenvolvimento).